

Vamos abrir em 1 Coríntios, capítulo 15.

A igreja de Corinto era uma verdadeira bagunça. Havia muita carnalidade, o que levou a divisões, muito espírito de facção, uma grande falta de entendimento sobre dons espirituais, muitos conceitos estranhos. Algumas pessoas em Corinto declaravam que não existia ressurreição dos mortos, talvez viessem de um contexto saduceu. E Paulo, depois de corrigir os outros problemas que lhe tinham relatado, agora, enfim, trata do último problema, os que declaravam que não há ressurreição dos mortos.

Então Paulo, em primeiro lugar, declara que esse é o coração do evangelho.

Também vos notifico, irmãos, o evangelho que já vos tenho anunciado; o qual também recebestes, e no qual também permaneceis. Pelo qual também sois salvos se o retiverdes tal como vo-lo tenho anunciado; se não é que crestes em vão. Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras, E que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras (15:1-4).

Então, a primeira prova que Paulo dá sobre a ressurreição é o evangelho que foi pregado e as vidas que foram transformadas pelo evangelho. Ele disse: “Pelo qual também sois salvos se o retiverdes como anunciei a vocês, se não é que crestes em vão”.

Agora, daqui a pouco Paulo vai dizer que se não há ressurreição dos mortos, sua fé é vã. Você realmente não tem nada em quem acreditar, não há nada a esperar se não há ressurreição dos mortos.

Paulo pregava o evangelho que diz que Cristo morreu pelos nossos pecados de acordo com passagens bíblicas. As passagens às quais ele devia estar se referindo eram do Velho Testamento, porque o Novo Testamento ainda não tinha sido escrito. Então que lugar, no Velho Testamento, fala sobre a morte de Jesus Cristo? Em muitos lugares. O Salmo 22 é uma descrição da morte por crucificação. Isaías 52, começando no versículo 12 e o capítulo 53. Ele foi sepultado e ressuscitou no terceiro dia segundo as Escrituras... Agora, isso apresenta um problema um pouco mais difícil. Onde nas escrituras fala sobre Jesus ressuscitar no terceiro dia?

Quando pediram um sinal a Jesus, Ele disse: “Uma geração má e adúltera pede um

sinal, porém, não se lhe dará outro sinal senão o sinal do profeta Jonas. Pois, como Jonas esteve três dias e três noites no ventre da baleia, assim estará o Filho do homem três dias e três noites no seio da terra” (Mateus 12:39-40). Então temos o terceiro dia, ele ascendeu de novo, com Jonas, talvez como exemplo, mesmo assim é realmente difícil ligar isso de maneira definitiva.

Mas se voltarmos ao livro de Gênesis, nós vemos que Deus diz a Abraão: “Toma agora o teu filho, o teu único filho, Isaque, e oferece-o ali em holocausto sobre uma das montanhas, que eu te direi” (Gênesis 22:2). Agora, quando Deus disse a Abraão: “Toma agora o teu filho, o teu único filho”, nós temos um equivalente para isso em João 3:16, “Pois Deus amou o mundo de tal maneira que deu Seu Filho Unigênito”. E vocês lembram que Abraão pegou os seus servos, Isaque e iniciaram a viagem da região do Hebron até Jerusalém. Eles viajaram três dias até que avistaram a montanha que o Senhor mostrou a Abraão. O Monte Moriá, que fica em Jerusalém. Isaque é uma figura interessante de Cristo no Velho Testamento. Durante a viagem de três dias, Isaque esteve como morto na cabeça de Abraão.

Em Hebreus capítulo 11, nós lemos que pela fé Abraão ofereceu Isaque crendo, ou sabendo, que Deus o ressuscitaria dos mortos, se necessário. Porque Deus tinha dito: “Através de Isaque será chamada a tua descendência”, e Isaque ainda não tinha nenhum filho. Então Abraão tinha tanta fé na promessa de Deus, que dizia que através de Isaque seria chamada a sua descendência, que ele estava disposto a obedecer o Senhor, oferecendo-o como sacrifício, se necessário, sabendo que Deus o ressuscitaria dos mortos. Então foi a fé de Abraão na ressurreição que o motivou a obedecer o comando de Deus.

Depois de deixarem os servos e viajarem juntos, pai e filho, na direção do Monte Moriá, Isaque disse: “Pai, falta uma coisa. Nós temos fogo e madeira para o sacrifício mas não temos o sacrifício. Onde está ele, Pai?” Abraão disse: “Filho, o Senhor proverá para Si o cordeiro para o holocausto”. Então eles viajaram juntos; Abraão edificou o altar e colocou Isaque sobre ele. E quando ele levantou o cutelo, o Senhor disse: “Está certo, Abraão, tudo bem. Agora eu sei que você não Me recusaria o seu filho. Veja, há um carneiro preso no arbusto. Toma-o e oferece-o como sacrifício”.

Agora o interessante é que Abraão deixou os servos lá. Ele disse: “Ficai-vos aqui e eu ... e eu e o moço iremos até ali; e havendo adorado, tornaremos a vós”. Abraão disse aos servos: “Nós vamos voltar. Eu e o moço vamos sacrificar e voltaremos”. Ele teve fé na promessa de Deus: “Através de Isaque será chamada a tua descendência”. Ele

sabia que de alguma forma, de alguma maneira, se necessário Deus iria até mesmo ressuscitá-lo dos mortos. Desse modo, houve fé na ressurreição depois de três dias, ele estava morto para Abraão porque ele iria sacrificá-lo conforme o mandamento do Senhor.

Abraão ofereceu o carneiro como sacrifício e declarou: “Jehová-Jiré”. Ele chamou aquele lugar de de Jehová-Jiré, pois o Senhor proverá. E de novo ele profetizou: “No monte do Senhor se proverá”. Interessante! Ele não disse: “Ele proveu, proveu a mim, a nós”, mas no futuro: “Proverá”. É muito interessante que 2.000 anos depois, no topo do Monte Moriá, o mesmo monte onde Abraão ofereceu Isaque, Deus proveu para Si um sacrifício. E o Filho Unigênito de Deus foi crucificado no Monte Moriá, no lugar onde Abraão ofereceu Isaque como sacrifício. Então, Abraão encenou um ato dramático de uma peça ao interpretar o que Deus faria no futuro e ele também profetizou sobre o dia futuro quando Deus proveria para Si o sacrifício. “No monte do Senhor se proverá”, e assim foi.

Assim, segundo as Escrituras, este é o evangelho que anunciei: Cristo morreu, foi sepultado, e ressuscitou no terceiro dia. Depois da Sua ressurreição:

E que foi visto por Cefas [ou Pedro], e depois pelos doze. Depois foi visto, uma vez, por mais de quinhentos irmãos, dos quais vive ainda a maior parte, mas alguns já dormem também. Depois foi visto por Tiago, depois por todos os apóstolos. E por derradeiro de todos me apareceu também a mim, como a um abortivo. Porque eu sou o menor dos apóstolos, que não sou digno de ser chamado apóstolo, pois que persegui a igreja de Deus. Mas pela graça de Deus sou o que sou (15:5-10);

Podemos dizer isto esta noite? Ei, eu não sou digno do que Deus fez por mim. Eu não sou digno do que Deus me chamou para fazer. Eu ouvi Tony Campola falando a um grupo e ele disse: “Se vocês soubessem o pecador que eu fui vocês não estariam aqui me ouvindo. E se eu soubesse os pecadores que vocês foram, eu não estaria falando a vocês”. Pela graça de Deus sou o que sou. Ah, graças a Deus por Sua graça esta noite.

Então, Jesus apareceu depois da Sua morte e ressurreição; a Bíblia diz que Ele “se apresentou vivo, com muitas e infalíveis provas”; e foi visto por Pedro, depois pelos discípulos, e também por quinhentos de uma só vez; depois por todos os apóstolos; e depois por Tiago, provavelmente seu irmão, fato mencionado separadamente. Tiago irmão de Jesus, não o irmão de João. Os Seus irmãos Tiago, Judas, Simão não acreditavam nele. Na verdade, no evangelho de Marcos, capítulo três, diz que certa vez

eles foram resgatá-lo. Eles achavam que ele estava louco. Fora de Si. Mas depois da ressurreição e da Sua aparição a Tiago, ele se tornou um dos pilares da igreja primitiva. Paulo disse: “E finalmente, eu. Como eu nasci fora de época, sou o menor dos apóstolos”. Na verdade: “Não sou digno de ser chamado apóstolo, pois persegui a igreja”.

Na verdade, Paulo trazia no coração uma grande tristeza por ter perseguido os que criam em Jesus Cristo. Quando Estêvão foi apedrejado, Paulo se levantou em consentimento. Ele votou pela morte de Estêvão e segurou as capas dos que o apedrejavam. A Bíblia diz que ele assolou a igreja em Jerusalém e depois foi a Damasco prender os que invocavam o Senhor. Ele respirava ameaças e mortes contra os discípulos do Senhor. E Paulo provavelmente tentou, à força, dissuadir muitos da fé em Cristo. Agora, quando ele creu em Jesus Cristo, o fato de ele ter perseguido a igreja o perturbava. “Eu não sou digno de ser chamado apóstolo, mas eu sou o que sou pela graça de Deus”. Eu amo isso, amo isso!

e a sua graça para comigo não foi vã, antes trabalhei muito mais do que todos eles; todavia não eu, mas a graça de Deus, que está comigo. Então, ou seja eu ou sejam eles, assim pregamos e assim haveis crido (15:10-11).

Agora, notem o lugar que a graça ocupa na vida de Paulo e também o lugar das obras. Agora, há quem fale da graça de Deus excluindo totalmente as obras. Há quem veja as obras quase como algo errado. É errado considerar as obras como um meio de justificação diante de Deus. Porque as suas obras não podem levá-lo a justificação diante de Deus. Mas tendo recebido a graça de Deus, a minha reação à graça é o meu desejo de fazer para Deus o que eu puder. Desejo de trabalhar incansavelmente para Ele. Não para obter a salvação nem para ganhar justificação, mas para mostrar o meu amor e a minha gratidão a Deus pela graça que recebi.

As obras têm o seu lugar na vida do crente, um lugar vital e importante na vida do crente. Elas não podem fazer nada pela salvação ou justificação, mas elas fazem muito ao mostrar o seu amor e gratidão pela graça que você recebeu de Deus. O nosso problema é que nós, frequentemente, invertemos as coisas. Muitas vezes nós queremos que Deus corresponda às nossas obras. Se eu jejuar, com certeza Deus vai responder. Se eu jejuar e orar, o Senhor vai responder. Se eu ofertar a Deus, Ele vai responder. Se eu louvar a Deus, Ele vai responder. E, muitas vezes, nós fazemos isso para fazer com que Deus responda. Para constrangê-lo a nos atender. Mas essa é a sequência errada. Deus é o iniciador; é o homem que responde. As obras que eu faço

não são para que Deus corresponda. “Senhor, eu vou fazer isso e isso e isso se o Senhor fizer isso para mim”. As obras não são para obrigar Deus a ter que corresponder. As obras que eu faço são uma reação ao que Deus fez por mim. Paulo, tendo sido o recipiente dessa graça, em resposta a ela, trabalhou ainda mais abundantemente do que os demais apóstolos. Como Jesus disse: “Aquele a quem muito é perdoado, muito ama”.

Ora, se se prega que Cristo ressuscitou dentre os mortos, como dizem alguns dentre vós que não há ressurreição de mortos? E, se não há ressurreição de mortos, também Cristo não ressuscitou (15:12-13).

E as consequências desastrosas de tal coisa seriam que:

Se Cristo não ressuscitou, logo é vã a nossa pregação, e também é vã a vossa fé. E assim somos também considerados como falsas testemunhas de Deus, pois testificamos de Deus, que ressuscitou a Cristo, ao qual, porém, não ressuscitou, se, na verdade, os mortos não ressuscitam. Porque, se os mortos não ressuscitam, também Cristo não ressuscitou. E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permaneceis nos vossos pecados. E também os que dormiram em Cristo estão perdidos. Se esperamos em Cristo só nesta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens (15:14-19).

A nossa esperança está na vida eterna, que é nossa em Jesus Cristo. Se Cristo não ressuscitou, então vai tudo por água abaixo; a fé é vã, pregar é vão, a esperança é vã. Então, Paulo afirma:

Mas de fato Cristo ressuscitou dentre os mortos, e foi feito as primícias dos que dormem. Porque assim como a morte veio por um homem, também a ressurreição dos mortos veio por um homem. Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo. Mas cada um por sua ordem: Cristo as primícias, depois os que são de Cristo, na sua vinda. Depois virá o fim, quando tiver entregado o reino a Deus, ao Pai, e quando houver aniquilado todo o império, e toda a potestade e força. Porque convém que reine até que haja posto a todos os inimigos debaixo de seus pés (15:20-25).

Então aqui, Paulo diz que Adão introduziu a morte à família humana através do seu pecado.

Em Romanos, capítulo cinco: “Portanto, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens por

isso que todos pecaram”. Adão trouxe a morte à família humana, mas Jesus trouxe a vida. Assim como um homem trouxe a morte, então por um homem muitos são justificados e têm a vida eterna e a esperança da vida através dele. Cristo, primícias dos que ressuscitaram dos mortos. A palavra primícias, primogênito, muitas vezes não indica o primeiro em ordem sequencial, mas o mais importante. Mas aqui, claro, é uma referência à ordem sequencial. Cristo, as primícias, o primeiro a ressuscitar dos mortos.

Agora, antes disso, quando os santos do Velho Testamento morriam, eles ficavam numa espécie de compartimento, no Hades. No capítulo dezesseis do evangelho de Lucas, Jesus conta que havia um certo homem rico que comia com esplendor todos os dias e havia um homem pobre que era diariamente levado aos portões do rico esperando que migalhas caíssem da mesa do rico. O homem pobre era coberto de feridas, que os cães lambiam. Assim, Jesus descreve um cenário lamentável. O homem pobre morreu e foi levado pelos anjos ao seio de Abraão. Além disso, o homem rico também morreu e, no Hades, estando em tormento, ele levantou os olhos e viu Abraão ao longe e Lázaro sendo confortado por Abraão; ele disse: “Pai Abraão, tem misericórdia de mim, e manda a Lázaro, que molhe na água a ponta do seu dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama”. Abraão disse a ele: “Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, e Lázaro somente males; e agora este é consolado e tu atormentado. Além disso, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que é impossível Lázaro ir aí ou você vir aqui”. Ele disse: “Rogo-te, ó pai, que o mandes avisar meus irmãos para que não venham também para este lugar horrível”. Abraão disse: “Eles têm a lei e os profetas. Se eles não acreditam na lei e nos profetas, não vão acreditar se alguém voltar dos mortos”.

Agora, o ensino de Jesus nos mostra que antes da Sua morte, o Hades se dividia em dois compartimentos: um, dos que esperavam a promessa de Deus se cumprir e outro, dos que esperavam o dia do juízo, quando a morte e o Hades darão os seus mortos, Apocalipse capítulo 20. Agora, Hebreus capítulo 11 fala dos que esperavam a promessa de Deus se cumprir, os patriarcas fiéis do Velho Testamento, dizendo que todos morreram na fé sem terem recebido as promessas, mas vendo-as de longe e crendo-as e abraçando-as, confessaram que eram estrangeiros e peregrinos na terra. “Ah, eu aguardo a cidade que tem fundamentos, da qual o artífice e construtor é Deus. Este mundo não é a minha casa. Eu estou de passagem. Eu aguardo a cidade de Deus, o reino de Deus”.

Então eles morreram na fé sem terem recebido a promessa. Deus reservou para nós

algo melhor do que para os do passado que não puderam alcançar a perfeição. Eles não poderiam alcançar o estado de perfeição antes do sacrifício perfeito de Jesus Cristo. Não é possível que o sangue de bois e bodes pudesse aniquilar o pecado de alguém. O que eles podiam fazer era cobrir o pecado e aguardar, na fé, o sacrifício melhor que seria oferecido quando Jesus, como o Único Filho de Deus e como o Cordeiro de Deus, morreu pelos pecados do mundo e aniquilou os nossos pecados.

Agora Pedro diz, em Atos capítulo dois, que Jesus desceu até o Hades quando morreu. Mas não era possível que Ele ficasse preso ali. Porque Deus havia lhe dado a promessa: “Não deixarás a minha alma no inferno, nem permitirás que o Teu Santo veja corrupção.” (Atos 2:27, Salmo 16:10). Então Pedro confirmou, no capítulo dois do livro de Atos: “Este é o mesmo Jesus que Deus ressuscitou dos mortos”. Agora, em Efésios capítulo quatro, Paulo diz que Jesus desceu às partes mais baixas da terra; e vocês lembram que Ele tinha dito aos fariseus que pediram um sinal: “Como Jonas ficou três dias na barriga da baleia, assim ficará o Filho do homem, três dias e três noites no coração da terra”. Quando Ele esteve os três dias e três noites no coração da terra, de acordo com Efésios 4, Ele pregou às almas que estavam na prisão. E quando subiu, Ele conduziu os cativos, Abraão, Lázaro e todos os que esperavam a promessa de Deus se cumprir. Ele tirou os cativos do cativeiro.

Agora, voltando à profecia do Messias em Isaías capítulo 61: “O Espírito do Senhor Deus está sobre mim; porque o Senhor me ungiu, para pregar boas novas aos mansos e a abertura de prisão aos presos”. Ele fala sobre abrir as portas da morte. Cristo, as primícias dos que ressuscitaram dos mortos. O capítulo 27 do evangelho de Mateus diz: “Abriram-se os sepulcros de muitos santos, que foram vistos andando pelas ruas de Jerusalém depois da ressurreição de Jesus dos mortos”. Ele tirou os cativos do cativeiro. Ele abriu as portas da prisão para os cativos. Os santos do Velho Testamento, libertos na ressurreição de Cristo, primícias dos que ressuscitaram dos mortos.

Esse grupo estará completo quando chegar o Dia do Senhor, quando Jesus estiver pronto para voltar à terra com os Seus santos para estabelecer o reino de Deus. Hoje, a primeira ressurreição é um processo, durante um espaço de tempo. Ela começou com Jesus Cristo. Cristo, as primícias. E isso continua quando cada filho de Deus que vive e crê em Jesus, dormir em Cristo, a primeira ressurreição continua. Ela estará completa quando o grupo dos santos mártires do período da tribulação estiver completo e eles entrarem na esfera celestial. Isso completará a primeira ressurreição.

A segunda ressurreição dos ímpios mortos não acontecerá até o final do reinado de mil anos de Jesus Cristo. Em Apocalipse capítulo 20, quando João viu o grande trono branco de Deus, o trono do julgamento de Deus, os livros foram abertos e a morte e o inferno deram os mortos que estavam neles. Todos compareceram diante de Deus e foram julgados segundo o que estava escrito nos livros. Essa é a segunda ressurreição.

Então aqui, Paulo dá a sequência, todo homem na sua própria ordem. Cristo as primícias, depois os que são de Cristo na Sua vinda. Isto é, o pleno aperfeiçoamento estará completo quando Jesus voltar. Então virá o fim, quando Ele entregar o reino ao Pai, quando Ele terá aniquilado todo império, potestade e força. Agora, isto não acontecerá até que Ele tenha reinado na terra por mil anos. Quando Jesus iniciar o Seu reinado de mil anos sobre a terra, Satanás estará cativo e posto no abismo. Mas no final do reino de mil anos de Cristo, Satanás será liberto do abismo e se juntará às nações para guerrear contra Jesus e, naquela altura, O arcanjo Miguel se levantará. Satanás será derrotado e lançado no Gehenna, o juízo de Deus, o ímpio lançado no Gehenna. E então, toda a criação estará sujeita, em obediência, à autoridade de Jesus Cristo. Ele terá vencido todo rebelde contrário a Deus.

Vejam, no princípio Deus Criou os céus e a terra, havia apenas um governo no universo, o governo de Deus, um governo de vida e luz. E todos os seres criados no universo estavam sujeitos àquele governo. Havia uma linda e brilhante criatura de Deus, cujo nome era “filho da manhã”, Lúcifer, perfeito em beleza, perfeito em sabedoria, perfeito em todos os seus caminhos, até que um dia, nele foi achada iniquidade, ele disse no seu coração: “Eu vou exaltar meu trono acima das estrelas de Deus. Eu vou subir ao monte, à congregação, ao norte. Eu serei como o Altíssimo”. E Satanás, Lúcifer, rebelou-se contra a autoridade de Deus e formou um segundo reino no universo. Um reino oposto ao primeiro, em rebelião contra o primeiro reino. Um reino de morte e trevas. Um dia Jesus Cristo dará fim à rebelião de Satanás, completamente. E quando todo inimigo anti-Deus for levado à julgamento e for liquidado, Jesus apresentará o perfeito reino ao Pai. Então, chegará o final, quando Ele entregará o reino a Deus, ao próprio Pai. Quando Ele terá aniquilado todo o império e toda potestade e força que se rebelaram contra a autoridade de Deus.

Então, no princípio era Deus, um governo e no final, Deus, o governo de Deus novamente reinando em todo o universo. Todas as criaturas do universo estarão novamente em obediência e harmonia ao governo de Deus. Séculos sem fim. E então

Deus, através dos tempos eternos que virão, irá revelar a você qual é a excelente riqueza do Seu amor e graça para com você através de Jesus Cristo nosso Senhor. Um futuro lindo, desde que os mortos ressuscitem. Se os mortos não ressuscitarem então você pode dizer que somos infelizes. Tudo o que temos é este mundo podre. Pois Ele vai reinar até pôr a todos os inimigos debaixo dos seus pés.

Ora, o último inimigo que há de ser aniquilado é a morte (15:26).

E a morte e o inferno serão lançados no Gehenna. Ele vai destruí-los.

Porque todas as coisas sujeitou debaixo de seus pés. Mas, quando diz que todas as coisas lhe estão sujeitas, claro está que se excetua aquele que lhe sujeitou todas as coisas (15:27).

Agora, essa é a obra do Pai. Vocês lembram, Deus disse a Jesus no Salmo 110: “Assenta-te à minha mão direita, até que ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés”. “Por isso, Deus lhe deu um nome que é sobre todo o nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho e toda a língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai” (Filipenses 2:9-11). Deus porá todas as coisas sujeitas a Ele, mas claro, nós entendemos ser tudo exceto Deus, quem colocou todas as coisas sob a autoridade de Jesus. Deus se excetua aqui, pois é Ele quem coloca as coisas sujeitas à autoridade de Jesus. Ele não está sob autoridade de Jesus. Então, evidentemente que se excetua Aquele que lhe sujeitou todas as coisas.

E, quando todas as coisas lhe estiverem sujeitas, então também o mesmo Filho se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, para que Deus seja tudo em todos (15:28).

Um governo, o governo de Deus, o governo de vida e luz, todas as coisas agora estão sujeitas a Ele.

Agora, Jesus se colocou em sujeição ao Pai quando assumiu sobre Si a forma de ser humano. A Bíblia diz que Ele estava com Deus. Ele não teve por usurpação ser igual a Deus. Antes, Ele se humilhou, tomou a forma de homem, veio como servo e foi obediente até a morte, e morte de cruz. “Por isso, também, que Deus O exaltou soberanamente e lhe deu um nome que é sobre todo o nome” (Filipenses 2:9). Então, quando esteve aqui na terra, Jesus declarou: “Eu descí do céu, não para fazer a Minha vontade, mas a vontade daquele que Me enviou”. Ele disse: “Eu faço sempre o que agrada o Pai”. E no jardim Ele disse: “Pai, se queres, passa de Mim este cálice; todavia não se faça a Minha vontade, mas a Tua”. Então, Ele se submeteu ao Pai, tornando-se

um pouco menor que os anjos para padecer a morte por todos os homens.

E Deus o exaltou soberanamente. Ele disse: “Glorifica-me tu, ó Pai ... com a glória que Eu tinha contigo antes que o mundo existisse”. E o Pai respondeu: “Eu O tenho glorificado e outra vez O Glorificarei”. E agora Ele está sentado à direita do Pai em glória esperando os seus inimigos serem postos por escabelo de seus pés, até que o Pai lhe sujeite todas as coisas. E enfim, quando Ele acabar com a última rebelião ao término do Seu reinado, Ele levará e apresentará ao Pai o mundo que foi aperfeiçoado pela graça, amor e pelo sacrifício de Jesus por nós. O que tornou possível fazermos parte do reino eterno de Deus. E àquela altura, de acordo com o ensino de Paulo aqui, Ele mesmo mais uma vez se sujeitará ao Pai para que Deus possa ser tudo em todos.

Agora,

Doutra maneira, que farão os que se batizam pelos mortos, se absolutamente os mortos não ressuscitam? Por que se batizam eles então pelos mortos? (15:29)

Esse é o único lugar nas Escrituras onde o batismo pelos mortos é mencionado. Ele é mencionado contra o argumento de que não há ressurreição dos mortos. Agora como eu disse, as pessoas em Corinto estavam confusas. Elas tinham muitos problemas: carnalidade, divisões. Elas tinham todo tipo de crença, tinham doutrinas confusas; e esta epístola é conhecida como uma epístola corretiva, pois ela estava corrigindo os problemas que havia em Corinto.

Evidentemente, na igreja de Corinto havia os que estavam sendo batizados pelos mortos. Aqui não há condenação da prática, também não há recomendação da prática. Ele apenas menciona que eles faziam isso, mas Paulo quis mostrar que isso é completamente inconsistente. “Seus, tolos, vocês não conseguem entender: se não há ressurreição dos mortos, então por que vocês fazem isso se os mortos não ressuscitam? Se não há ressurreição dos mortos?” Ele está apenas mostrando a eles que suas práticas eram inconsistentes com as suas crenças.

Agora, pegar isto e fazer um ritual na igreja seria completamente errado. Na lei de interpretação bíblica, ou nas leis que foram estabelecidas para interpretação bíblica, chamadas teologicamente de leis da hermenêutica, o que nós aceitamos como prática comum na igreja hoje? A lei da hermenêutica declara que se foi ensinado por Jesus Cristo, se foi praticado no livro de Atos e se foi ensinado nas epístolas, então nós aceitamos como prática geral na igreja hoje. Por exemplo, a Ceia do Senhor foi ensinada por Jesus Cristo. A Ceia do Senhor foi praticada no livro de Atos quando eles

se reuniam para partir o pão de casa em casa. E também há um ensino sobre a Ceia do Senhor aqui, no capítulo onze de 1 Coríntios. Assim, como foi ensinada por Cristo, praticada na igreja primitiva no livro de Atos e ensinada nas epístolas, nós aceitamos como prática geral da igreja hoje. Então nós nos reunimos à mesa do Senhor e participamos juntos da Ceia do Senhor.

O batismo nas águas: ensinado por Jesus Cristo, praticado no livro de Atos, e ensinado em Romanos, capítulo seis. Portanto, nós aceitamos o batismo nas águas como um legítimo ritual na igreja hoje. Lavagem dos pés: ensinado por Jesus Cristo, não encontramos qualquer prática no livro de Atos sobre a igreja reunindo-se e lavando uns os pés dos outros, com a exceção de Dorcas que fora elogiada porque ela lavava os pés dos discípulos. Mas não há ensino de maneira doutrinal nas epístolas. A lavagem de pés é praticada por alguns grupos hoje, mas foi retirada da prática geral da igreja, porque ela não atende todos os critérios. Há grupos aqui e ali que têm cultos de lavagem de pés. Agora eu suponho que se você estiver nas florestas do Oregon ou algo assim, pode ser bastante apropriado ter cultos de lavagem de pés. Nós quase tivemos aqui na Calvary durante o período hippie. Só que por motivos diferentes - queríamos proteger nosso carpete. Nós realmente consideramos ter cultos de lava-pés durante o período hippie, quando todos andavam descalços. Teria sido apropriado naquela época. Mas agora que voltamos a ser formais novamente, não há necessidade.

Então, seguindo o mesmo critério, há uma menção aqui; mas isso não é ensinado como doutrina. Não há uma recomendação. Não é ensinado como algo que deva ser feito. É só um debate informal mostrando que a prática não era consistente com a crença deles. Mas os mórmons transformaram o batismo pelos mortos num grande evento, por isso eles têm arquivos das genealogias, para você encontrar os seus parentes que morreram. E você pode ser batizado por eles e, claro, se você for batizado pelos seus parentes mortos, você vai poder salvá-los do inferno; eles podem ser salvos se você for batizado por eles. Então é muito importante que você se batize pelos seus parentes mortos, para salvá-los da destruição. Eu poderia continuar, mas não vou.

Muitos mórmons procuram entrar em contato com seus parentes para pedir permissão serem batizá-los por eles. Então, quando procuram entrar em contato com os mortos, eles acabam entrando no espiritismo. Isso não é de conhecimento público. Não é feito por todos os mórmons, mas muitos deles fazem isso. Com a prática de batizar pelos

mortos, o próximo passo é pedir permissão para ser batizados por eles. Falei demais, eu não queira falar disso...

E por que colocamos as nossas vidas em risco todos os dias se não há ressurreição? Seria burrice ter passado por toda a perseguição e tudo o mais. Por quê eu faria isso se não houvesse ressurreição?

Por que estamos nós também a toda a hora em perigo? Eu protesto que cada dia morro, gloriando-me em vós, irmãos, por Cristo Jesus nosso Senhor. Se, como homem, combati em Éfeso contra as bestas, que me aproveita isso, se os mortos não ressuscitam? (15:30-32)

Então vamos seguir a filosofia epicúrea, o conceito humanista.

Comamos e bebamos, que amanhã morreremos. Não vos enganeis: as más conversações corrompem os bons costumes. Vigiai justamente e não pequeis; porque alguns ainda não têm o conhecimento de Deus; digo-o para vergonha vossa (15:32-34).

Então alguns de vocês não têm o conhecimento, eu estou falando para sua vergonha.

Mas alguém dirá: Como ressuscitarão os mortos? E com que corpo virão? (15:35)

Agora, a Bíblia ensina que quando Jesus voltar para a Sua igreja, os que estão dormindo em Cristo serão trazidos com Ele na Sua volta. Então, quando o Senhor voltar para pegar Sua igreja, os nossos entes queridos que já partiram virão com o Senhor para nos encontrar. O Senhor os trará com Ele na Sua volta. Então, que corpo eles terão quando Ele voltar? Quando o Senhor vier para nos buscar, com os nossos entes queridos que já morreram, que corpo eles terão? Nós vamos reconhecê-los? Vamos saber quem são? Paulo disse, e disse porque eles estavam zombando dele, dizendo : “Ah, como os mortos ressuscitarão e que corpo eles terão quando voltarem?” E Paulo disse: “Insensatos, vocês não entendem que o que vocês plantam não nasce sem primeiro morrer? Quer dizer, vocês querem zombar do conceito da ressurreição dos mortos? Vocês querem zombar desse conceito?” Ele está se dirigindo às pessoas que diziam que não havia ressurreição dos mortos. Os que estavam afirmando que isso não acontece. Agora ele diz:

Insensato! (15:36)

A natureza ensina sobre a ressurreição dos mortos.

O que tu semeias não é vivificado, se primeiro não morrer. E, quando semeias, não

semeias o corpo que há de nascer, mas o simples grão, como de trigo, ou de outra qualquer semente. Mas Deus dá-lhe o corpo como quer, e a cada semente o seu próprio corpo (15:36-38).

Vocês dizem que não acreditam na ressurreição dos mortos. Tolice. A natureza a revela. Veja a vida das plantas. Você pega uma semente, você a coloca no solo, ela germina, ela morre. Você não planta o corpo do jeito que ele será, o que você planta é uma simples semente. Agora, Deus dá a ela o corpo que lhe agrada.

Então eu pego o bulbo feio, velho e escamoso, coloco-o no solo, cubro-o com terra e o que acontece a ele? Ele morre. Mas quando ele morre ele se abre, e da fissura surge um pequeno rebento branco. As raízes descem, o pequeno ramo branco sobe. Assim que alcança o ar, ele fica verde. Ele cresce e se transforma numa haste e nela surgem botões, que se abrem e se tornam as flores mais lindas e coloridas. Roxas, brancas, vermelho e branco, vermelhas, rosas. Eu digo: “Qual o nome daquela linda flor branca com maravilhosas manchas vermelhas? Você diz: “Chuck, aquilo é um gladiolo”. “Ah, até parece. Você acha que sou o quê? O que você quer dizer com “é um gladiolo”? Você me disse que aquela coisa feia, velha, escamosa era um gladiolo. Agora você está tentando me dizer que essa linda flor é um gladiolo? Você deve estar brincando”. Veja, você planta uma simples semente, Deus lhe dá um corpo que lhe agrada (como quer). Você não plantou a linda flor. Você não pegou a linda flor, não a colocou no solo e cobriu com terra. Tudo o que você plantou foi um simples bulbo que morreu, mas que depois renasceu num novo corpo dado por Deus, um corpo que lhe agrada. Então você não plantou o corpo que iria nascer, o que você plantou foi um simples grão. Deus me deu um novo corpo que lhe agrada, e Paulo disse: “Assim é a ressurreição dos mortos”. Então um dia, quando você vir uma maravilhosa criatura com muito cabelo cacheado e perguntar: “Quem é ele?”, alguém dirá: “Ah, aquele é o Chuck”.

Nem toda a carne é uma mesma carne, mas uma é a carne dos homens, e outra a carne dos animais, e outra a dos peixes e outra a das aves (15:39).

Todos temos um tipo diferente de carne.

E há corpos celestes [ou corpos celestiais] e corpos terrestres [ou terrenos], mas uma é a glória dos celestes e outra a dos terrestres. Uma é a glória do sol, e outra a glória da lua, e outra a glória das estrelas; porque uma estrela difere em glória de outra estrela (15:40-41).

Um tem sua própria energia e uma força vitalizadora dentro de si. O outro é um planeta

que depende da energia que recebe. Mas são corpos diferentes, formas diferentes nos céus, corpos celestiais diferentes. E uma estrela difere de outra estrela em glória.

Assim também a ressurreição dentre os mortos (15:42).

A semente, ou na verdade, nós somos plantados. Este velho corpo sobre o qual ele agora está falando,

Semeia-se o corpo em corrupção; ressuscitará em incorrupção. Semeia-se em ignomínia, ressuscitará em glória. Semeia-se em fraqueza, ressuscitará com vigor. Semeia-se corpo natural, ressuscitará corpo espiritual. Se há corpo natural, há também corpo espiritual (15:42-44).

Hoje, eu vivo num corpo natural. O verdadeiro eu não é este corpo. O verdadeiro eu é espírito. Mas o corpo é o instrumento que Deus me deu para eu me expressar. Dessa forma, eu posso me relacionar com você, o que sou, o que sinto, o que penso, por causa do meu corpo e você, por sua vez, pode se relacionar comigo, o que você é e o que você sente, por meio do seu corpo. Então, por meio dos nossos corpos nós nos relacionamos uns com os outros. Eu passo a conhecê-lo. Eu passo a entendê-lo. Eu passo a apreciá-lo. Eu passo a admirá-lo. Eu passo a amá-lo. É isso o que Deus quis, que tivéssemos relacionamentos de amor significativos por meio dos nossos corpos. Mas o corpo não sou eu, este é só o meio pelo qual eu me expesso. E um dia o velho corpo corruptível será plantado no solo. O corpo fraco vai ser plantado no solo. O corpo desonroso vai ser plantado no chão. Mas eu vou ressuscitar em glória, em incorrupção e em honra. Porque existe o corpo natural, que será plantado no chão. Mas também existe o corpo espiritual, e há um novo corpo esperando por mim.

Agora, em duas semana nós vamos começar 2 Coríntios, capítulo 5. Paulo continua com a mesma lição. Ele disse: “Sabemos que quando este tabernáculo terrestre, o corpo no qual vivemos hoje, se desfizer, nós teremos um novo edifício de Deus, que não é feito com mãos, que é eterno nos céus”. Ele fala do novo corpo que eu tenho. Deus preparou um novo corpo para mim, um edifício de Deus, não feito com mãos, eterno nos céus. “Pois nós que estamos neste corpo gememos desejando deixá-lo. Não quero ser despido, mas quero me mudar para o novo edifício, o novo corpo. Eu quero ser revestido com o novo corpo que é do céu. Pois eu sei que enquanto eu estiver neste corpo”, enquanto Chuck estiver vivendo neste velho corpo, “estou ausente do Senhor, mas eu preferiria estar ausente deste corpo e estar presente com o Senhor”, no novo corpo. Jesus disse: “Na casa de meu Pai há muitas moradas, Eu vou preparar uma para vocês”. Ele está falando do novo corpo que Ele irá preparar para

<p>você. A gloriosa nova mansão, para onde o meu espírito irá se mudar.</p>
<p>Agora, eu tenho interesse nas capacidades do corpo. Eu procurei encontrar os limites da capacidades do corpo. E é sempre interessante descobrir quão alto o corpo pode pular, quão rápido o corpo pode correr e coisas dessa natureza, testando o corpo no seu limite. E será muito interessante descobrir os limites do nosso novo corpo, o que tenho certeza ser amplamente superior a este.</p>
<p>Agora, existe o corpo natural, existe o corpo espiritual.</p>
<p><i>Assim está também escrito [versículo 45]: O primeiro homem, Adão, foi feito em alma vivente; o último Adão [Jesus Cristo] em espírito vivificante (15:45).</i></p>
<p>E o grego, aqui, é de difícil tradução. É um “espírito que torna vivo”, um espírito que vivifica.</p>
<p><i>Mas não é primeiro o espiritual (15:46),</i></p>
<p>O primeiro Adão, o carnal.</p>
<p><i>depois o espiritual. O primeiro homem, da terra, é terreno; o segundo homem [Jesus], o Senhor, é do céu (15:46-47).</i></p>
<p>Então, eu recebi um corpo de Adão. E um dias desses eu vou receber um novo corpo, de Jesus. Segundo a Sua imagem, à Sua semelhança. “Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele” (1 João 3:2). O Segundo corpo é do Senhor, o espiritual, o celestial.</p>
<p><i>Qual o terreno, tais são também os terrestres; e, qual o celestial, tais também os celestiais. E, assim como trouxemos a imagem do terreno, assim traremos também a imagem do celestial (15:48-49).</i></p>
<p>Mas a carne e o sangue não podem herdar o reino dos céus, então eu tenho que ter um novo corpo. Um novo corpo que será conforme o corpo de Jesus Cristo, Seu espiritual corpo celestial. É assim que o meu novo corpo vai ser.</p>
<p>Agora, quando Deus fez o corpo no qual você vive hoje, Ele o fez com barro (terra). “Tu és pó e em pó te tornarás”, foi falado sobre o corpo do homem. Ele veio do pó. E os dezessete elementos que compõem a terra são os mesmos dezessete elementos que compõem o nosso corpo.</p>
<p>Uns dias depois que a sua mãe lhe disse que nós somos feitos de pó, o garotinho veio</p>

correndo todo empolgado e disse: “Mãe, venha depressa. Eu acabei de olhar em baixo da cama e alguém está chegando ou indo embora”. Mas aquilo foi dito sobre o corpo, não sobre você. Não sobre o espírito.

Este corpo não foi feito só de terra, mas ele foi feito para a terra, da terra, ele é terreno. Então Deus projetou o seu corpo para existir nas condições ambientais do planeta Terra. O corpo foi feito para resistir a sessenta e oito quilos de pressão por metro quadrado. O corpo foi projetado para absorver o oxigênio da atmosfera em que nós vivemos, que é composta de 78% de nitrogênio, 21% de oxigênio e 1% de outros gases. Ele foi projetado para a terra. O corpo não foi projetado para o espaço; ele não foi projetado para a estratosfera. Ele não foi projetado para a lua, Marte, Vênus, Júpiter. Ele foi projetado para a terra. Agora, para tirar o corpo da terra você tem que levar um meio-ambiente artificial com você, senão você não consegue sobreviver. Os homens que foram à lua tiveram que levar um meio-ambiente artificial com eles. Vocês viram as roupas espaciais, elas são pressurizadas para manter as catorze libras de pressão por polegada quadrada. Vocês viram os tanques de nitrogênio e oxigênio nas costas deles para que eles tivessem o mesmo equilíbrio da atmosfera. Eles tiveram que recriar o meio-ambiente da terra para poderem sobreviver na lua, porque o corpo não foi feito para a lua. O seu corpo não foi feito para os céus.

a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus (15:50),

O seu corpo foi feito para a terra e Deus quer levá-lo a Sua gloriosa presença nos céus. Para isso, em vez de equipá-lo com uma roupa espacial, dar tanques de nitrogênio e oxigênio, sapatos pesados para você claudicar por lá, Ele fez um novo corpo planejado para as condições ambientais dos céus. Então para os filhos de Deus, a morte é chamada *dormir*, porque o que você faz é deixar o velho corpo, o tabernáculo, para ir para a nova casa que Deus preparou para você. Simples assim.

Observe mais uma vez, o corpo que vem da terra não é o corpo que você plantou. O que você plantou foi um simples grão. Deus dá a ele o corpo que quer.

Eu vou ter um novo corpo. Eu não sei se ele vai se parecer com este corpo, e eu não quero saber. Ele vai agradar a Deus, e eu sei que agradecerá a mim. Eu espero melhorias.

nem a corrupção herdar a incorrupção. (15:50)

Isto é, o corpo corruptível não pode herdar a incorrupção.

Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos [nem todos vamos

morrer], *mas todos seremos transformados; num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque convém que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade, e que isto que é mortal se revista da imortalidade (15:51-53).*

E agora Paulo traz uma nova revelação, um mistério. Algo que ainda não tinha sido revelado pelo Senhor até aqui, que um dia haverá uma maravilhosa transformação dos filhos de Deus. Nem todos nós vamos dormir, ou morrer, mas todos nós vamos ser transformados, num momento, num piscar de olhos. Este é o evento chamado arrebatamento, no qual todos nós seremos transformados e o que é corruptível será revestido de incorruptibilidade; o que é mortal, de imortalidade.

E, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então cumprir-se-á a palavra que está escrita: Tragada foi a morte na vitória. Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória? Ora, o aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei. Mas graças a Deus que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo (15:54-57).

Nós seremos transformados; nós vamos receber um novo corpo, adaptado para o meio-ambiente celestial.

Mais uma ilustração e depois continuamos. A lagarta tem um corpinho interessante, projetado para se arrastar na terra. E a pequena lagarta se arrasta pelos campos. Eu já vi lagartas atravessando a avenida em dias quentes de verão. Eu já atravessei a avenida em dias quentes de verão e o asfalto fica muito quente. Eu imagino a lagartinha, com todos aqueles pés, atravessando a avenida depois de ter atravessado os campos, ela poderia dizer: “Ah, eu estou cansada de pés quentes e sujos. Eu queria poder voar”. E a lagartinha pode até tentar voar. Ela pode subir numa árvore, escolher um galho, pular e se balançar o mais rápido que conseguir, mas o seu corpo não é projetado de forma aerodinâmica. Ele é projetado para se arrastar no chão ou subir na parede. O seu corpo cai. Mas um dia, a lagartinha se arrasta pela parede da sua casa, libera uma colinha e se gruda sob o peitoril da sua janela, ela tece uma crisálida ao seu redor. E se depois de um tempo você observar a crisálida pendurada, você vai ver que ela começa a sacudir com solavancos convulsivos. Se você continuar a observar, logo você a vê sair e lindas asas preto e douradas irão desenrolar. Por um momento ela vai se empoleirar na crisálida, depois a borboleta tigre vai começar a voar pelo jardim. Ela vai voar sobre o muro e partir. O que aconteceu? Uma metamorfose, uma mudança de

corpo que a permitiu existir num meio ambiente totalmente novo. Ela não tem mais pés quentes e sujos. Agora ela pode voar. Quando eu olho ao redor, para o mundo em que nós vivemos, e vejo essa bagunça, às vezes eu digo: “Deus, estou cansado de pés quentes e sujos. Eu queria poder voar”.

“Eis aqui vos digo um mistério: Nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta. E isto que é corruptível irá se revestir de incorruptibilidade e isto que é mortal irá se revestir da imortalidade”. E eu vou levantar vôo pelos céus para estar eternamente com o meu Senhor. Quando Ele voltar para reinar na terra, eu voltarei, mas eu terei o meu novo corpo. Com suas novas capacidades. E quem sabe quais serão.

Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor (15:58).

Uma coisa gloriosa sobre o que você faz pelo Senhor: nunca é em vão. Sabe, eu dediquei muito tempo e energia em projetos, trabalhei bastante, para... quando você pensa: “Uau, você conseguiu”, então vê tudo desabar. Toda energia, tanto tempo, tudo desperdiçado. Você pensa: “Uau, que desperdício de tempo e energia!” Você nunca diz isso sobre qualquer coisa que você faz pelo Senhor. O seu trabalho para o Senhor nunca é vão. Nunca é em vão. Você diz: “Mas eles não creram”, ou “Eles não receberam”. Tudo bem. Deus não paga comissão, apenas o salário. Ele paga você pelo trabalho feito, não pelos resultados do trabalho. Pelo simples fato de você ter trabalhado para Ele. Portanto, trabalhem bastante na obra no Senhor, porque nunca é em vão.

Ele quer ir a Jerusalém e quer levar consigo dinheiro das igrejas gentias como gesto de boa-vontade, porque os santos em Jerusalém estavam passando tempos muito difíceis. Existia uma necessidade financeira real na igreja de Jerusalém mas eles tinham uma certa reserva com relação aos gentios. Então Paulo esperava que amenizar essa atitude ao chegar com uma oferta muito generosa das igrejas gentias, para mostrar aos judeus que eles os amavam. Porque somos todos parte do corpo de Cristo.

Capítulo 16

Ora, quanto à coleta que se faz para os santos, fazei vós também o mesmo que ordenei às igrejas da Galácia. No primeiro dia da semana cada um de vós ponha de parte o que puder ajuntar, conforme a sua prosperidade, para que não se façam as coletas quando eu chegar (16:1-2).

O que parece indicar que eles se reuniam aos domingos.

cada um de vós ponha de parte o que puder ajuntar, conforme a sua prosperidade, para que não se façam as coletas quando eu chegar(16:2).

Paulo não queria levantar ofertas quando ele estivesse lá, ele queria que fizessem isso antes da sua chegada.

E, quando tiver chegado, mandarei os que por cartas aprovardes, para levar a vossa dádiva a Jerusalém. E, se valer a pena que eu também vá, irão comigo. Irei, porém, ter convosco depois de ter passado pela Macedônia (porque tenho de passar pela Macedônia). E bem pode ser que fique convosco, e passe também o inverno, para que me acompanheis aonde quer que eu for. Porque não vos quero agora ver de passagem, mas espero ficar convosco algum tempo, se o Senhor o permitir (16:3-7).

Agora os planos de Paulo não são muito rígidos, seja o que o Senhor permitir. Agora, é isso o que eu espero fazer, esses são os meus planos. Vocês sabem, eu planejo passar pela Macedônia, ao norte da Grécia, e descer até Corinto, então eu quero que vocês tenham a oferta pronta. E eu pretendo, passar, talvez, o inverno com vocês, se o Senhor permitir.

Sabe, quando você anda com o Senhor é sempre bom ter flexibilidade; que seja o que o Senhor tenha em mente. Eu acho que às vezes nós erramos quando as rotinas tão rígidas que não estamos disponíveis para Deus mudar os planos.

Um jeito de nunca ficar perturbado é sempre esperar ser perturbado. Se eu estiver sempre esperando Deus me incomodar a qualquer momento, eu nunca vou ficar perturbado quando Ele o fizer. Se eu organizar a minha vida em todos os detalhes, eu vou ficar muito incomodado se me perturbarem. Mas se eu espero ser perturbado, eu nunca fico perturbado. Porque estou na expectativa. Então Tiago disse: “Eia agora vós, que dizeis: Amanhã faremos isto, isto e isto”; ele diz que você deveria dizer: “Se o Senhor quiser ... amanhã faremos isto ou aquilo”, porque você não sabe o que o amanhã trará. A vida nada é senão vapor, ela surge por um momento e se vai. E na verdade você não sabe o que o amanhã... então é melhor dizer: “Se o Senhor quiser”. E, aqui, Paulo diz: “Se o Senhor permitir. Sabe, isso é o que eu pretendo fazer, desde que o Senhor permita e que Ele queira”. Ele deixa as opções abertas para Deus o conduzir. É isso o que pretendo fazer, é isso o que eu espero, o que planejei, se o Senhor permitir.

Ficarei, porém, em Éfeso até ao Pentecostes (16:8);

Que seria até junho. Então, ele esperava ir à Macedônia, seguir descendo e passar ali o inverno. Corinto seria um ótimo lugar para passar o inverno; então, ele pretendia passar o inverno em Corinto antes de partir para Jerusalém. Desejando, claro, estar em Jerusalém para a Festa da Páscoa.

“Ficarei em Éfeso até o Pentecostes”.

Porque uma porta grande e eficaz se me abriu; e há muitos adversários (16:9).

Eu amo isso: “Eu vou ficar por aqui porque há muitos problemas”. Há muitos inimigos, muitos adversários. Ah, isso é precioso. Eu vou ficar aqui um pouco mais. Quando há adversários onde nós estamos, é hora de correr, não é? “Há muitos adversários por perto, vamos cair fora daqui”. Mas para Paulo isso era um desafio. Ah, se fôssemos mais estimulados para a obra do Senhor. Existe uma porta eficaz, mas há muitos adversários. Mas, ah, as oportunidades são ótimas. Eu vou ficar aqui mais um pouco, tem muita coisa acontecendo, sabe. São ótimas oportunidades. Há muitos adversários, mas as oportunidades são excelentes.

E, se Timóteo for, vede que esteja sem temor convosco (16:10);

Não o intimidem, ele é jovem.

porque trabalha na obra do Senhor, como eu também. Portanto, ninguém o despreze (16:10-11),

E vocês lembram quando Paulo escreveu a Timóteo e disse: “Ninguém despreze a tua mocidade; mas sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza”. E agora ele escreve à igreja e diz: “Não o desprezem. Ele é apenas um rapaz. Mas ele trabalha para o Senhor assim como eu”. E Paulo escreveu sobre Lucas em outra epístola: “Eu realmente não tenho ninguém que tenha o mesmo sentimento e pensamento que eu, além de Lucas”. Quer dizer, Lucas era um exemplar de Paulo. Ele havia adquirido a mesma visão que Paulo. E Paulo, aqui, disse: “Na verdade não há quem veja as coisas do mesmo modo que eu, como Timóteo. Ele serve o Senhor assim como eu; não o desprezem”.

mas acompanhai-o em paz, para que venha ter comigo; pois o espero com os irmãos (16:11).

Então ajudem-no na sua viagem, porque eu o aguardo e espero por ele.

E, acerca do irmão Apolo (16:12),

Agora vocês lembram? No começo da epístola, Paulo fala sobre Apolo, que alguns andavam dizendo: “Eu sou de Cefas. Eu sou de Pedro. Eu sou de Apolo. Eu sou de Paulo”. Ele disse: “Um planta, um rega; Deus dá o crescimento. Eu plantei, Apolo regou; Deus deu o crescimento. O que planta não é nada, o que rega não é nada; é Deus quem dá o crescimento”. Agora, Paulo escreve acerca de Apolo.

Agora acerca do nosso irmão Apolo,

roguei-lhe muito que fosse com os irmãos ter convosco, mas, na verdade, não teve vontade de ir agora; irá, porém, quando se lhe oferecer boa ocasião. Vigiai, estai firmes na fé; portai-vos varonilmente, e fortalecei-vos. Todas as vossas coisas sejam feitas com amor (16:12-14).

Assim como em tantas das suas epístolas. Vocês lembram? Em Romanos treze ele dá umas pequenas exortações. No final de Tessalonicenses ele dá pequenas exortações. E aqui, breves exortações: vigiai, estais firmes na fé, fortes como homens, portai-vos como homens, fortalecei-vos. Façam tudo com amor.

Agora vos rogo, irmãos (sabeis que a família de Estéfanos é as primícias da Acaia, e que se tem dedicado ao ministério dos santos), (16:15)

Eu amo isso. Que dedicação maravilhosa. Eles se dedicaram ao ministério dos santos,

Que também vos sujeiteis aos tais, e a todo aquele que auxilia na obra e trabalha. Folgo, porém, com a vinda de Estéfanos, de Fortunato e de Acaico; porque estes supriram o que da vossa parte me faltava (16:16-17).

E eu me alegro que esses amigos estejam vindo com os suprimentos.

Porque recrearam o meu espírito e o vosso. Reconhecei, pois, aos tais. As igrejas da Ásia (16:18-19)

Paulo estava em Éfeso, lembra?

vos saúdam. Saúdam-vos afetuosamente no Senhor Áqüila e Priscila (16:19),

Paulo conheceu Áqüila e Priscila em Corinto. Ao que parece, eles se converteram com Paulo, em Corinto. Ele os conheceu lá, depois eles foram a Éfeso e trabalharam com Paulo ali.

Saúdam-vos afetuosamente no Senhor Áqüila e Priscila, com a igreja que está em sua casa (16:19).

As igrejas não precisam se reunir em edifícios. Elas podem se reunir sob árvores, em casas; e onde dois ou três estiverem reunidos em Seu nome, você tem uma igreja. Se estão reunidos para adorá-lo. O Senhor está lá. Então, “A igreja que está em sua casa vos saúda”.

Todos os irmãos vos saúdam. Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo. Saudação da minha própria mão, de Paulo (16:20-21).

Então Paulo ditou a carta até essa parte. Agora ele pega a caneta da mão do secretário, para quem ele ditou a carta, e forçando os olhos doentios ele diz: “Eu escrevo isto da minha própria mão”. E então ele escreve em grandes letras, porque ele não consegue ver muito bem, e assim eles podem identificar.

Então a saudação de Paulo é com sua própria mão.

Se alguém não ama ao Senhor Jesus Cristo, seja anátema. Maranata! (16:22)

Que seja anátema. Anátema é amaldiçoado. Qualquer um que não ame o Senhor Jesus Cristo é realmente amaldiçoado. Maranata, o Senhor vem! Essa é a atitude mental que nós temos que ter todos os momentos. A atitude mental para vivermos nessa sociedade materialista. A atitude mental com a qual encaramos o materialismo do mundo. O Senhor vem! Nós estamos no mundo. Não devemos ser do mundo. Todo contato que temos que ter com o mundo deve ser o menor possível, entendendo que o Senhor está vindo. Não se envolvam demais com coisas temporais, materiais. Estejam mais envolvidos com coisas eternas, espirituais. Quando estudarmos 2 Coríntios, Paulo vai dizer: “Não nos atentamos às coisas que se vêem, elas são temporais, mas com as coisas que não se vêem, que são eternas”.

A graça do Senhor Jesus Cristo seja convosco. O meu amor seja com todos vós em Cristo Jesus. Amém (16:23-24).

Glorioso – 1 Coríntios.

E na semana que vem, ou na seguinte, nós vamos começar 2 Coríntios, os dois primeiros capítulos. Vocês vão ver que ela também é uma epístola fascinante. Sabe, é sempre emocionante imaginar que o nosso próximo encontro pode muito bem ser no ar – pois Maranata! O Senhor está voltando!

Então, que o Senhor esteja com vocês e os abençoe esta semana. Que a Palavra de Deus habite ricamente nos seus corações, pela fé. E que vocês, com os irmãos, comecem a compreender o quanto Deus realmente os ama. Que vocês comecem a

experimentar cada vez mais do toque de Deus de amor e de poder nas suas vidas, procurando andar com Ele de maneira agradável a Ele. Deus os abençoe, que Ele os encha com Seu amor. Em nome de Jesus.